Ensino customizado para empresas desponta na AL
Michael Jacobs

Levantamento com os melhores cursos de MBA executivo e "in company" do FT destacam a ascensão das escolas de negócios brasileiras.

O ranking de 2011 do "Financial Times" das escolas que oferecem programas personalizados de ensino executivo marca o 12º aniversário da empreitada. Enquanto a Duke Corporate Education manteve a primeira posição pelo nono ano consecutivo e a HEC Paris ficou em segundo lugar, a Fundação Dom Cabral (FDC) conseguiu um salto impressionante, passando do oitavo posto em 2010 para o terceiro este ano.

A ascensão da FDC ao pódio das três melhores da lista de 65 participantes é o ápice de um progresso constante ao longo de oito anos. A escola, localizada no Estado de Minas Gerais, entrou pela primeira vez no ranking dos programas personalizados em 2004, na 39ª posição. Cerca de 50 escolas foram classificadas naquele ano. Tendo consolidado sua posição em 2005, ela passou para as top 20 em 2009, quando ficou na 16ª posição.

A evolução da FDC no ranking - que é baseado em dados recolhidos junto às escolas de negócios e seus clientes - é um testamento da alta consideração que as companhias têm em relação aos programas customizados desenvolvidos nos últimos três anos.

Além disso, a FDC está entre as dez melhores em cada um dos critérios de classificação decididos pelos clientes desses programas. Isso inclui o segundo lugar no quesito qualidade das instalações, no acompanhamento posterior dado aos participantes e no retorno em relação ao investimento. Das 33 companhias que responderam sobre os programas customizados da FDC, 85% disseram que usariam a escola novamente e os 15% afirmaram haver "uma grande probabilidade" de elas fazerem isso.

O aparecimento da escola brasileira entre as três melhores pela primeira vez é parte de uma tendência que vem sendo verificada nos rankings de ensino executivo do "Financial Times". Em 2000, quando as primeiras classificações foram publicadas, apenas duas faculdades latino-americanas foram listadas (IAE Business School da Argentina e a Ipade Business School do México). O número cresceu para 11 este ano, com quatro escolas listadas nos rankings dos programas personalizados e dos programas abertos. O Brasil ficou na frente, com quatro escolas no total, acompanhado de instituições de ensino da Argentina, Colômbia e Peru, além da Ipade e da Incae Business School da Costa Rica.

Os dados reunidos junto às escolas mostram um mercado de ensino executivo mais jovem, mas em crescimento, na América Latina. As escolas da região informaram que mais de 75% dos programas apresentados em 2010 eram novos, voltados para clientes já existentes (44% do total) ou novos (31%).

Por outro lado, escolas da Europa e América do Norte mostraram uma tendência de depender mais dos clientes e programas já existentes para a maioria de seus negócios - 51% e 58% de todos os programas, respectivamente, foram repetições de cursos já existentes.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais

As melhores

As escolas de negócios mais bem colocadas na lista do FT

Posição	Escola	Posição no ranking dos cursos customizados	Posição no ranking dos cursos abertos
1º	HEC Paris	2º	7º
2º	Harvard Business School	4º	2º
3º	Iese Business School	7º	1º
4º	IMD	5º	4º
5º	Fundação Dom Cabral	3º	10º
6º	Center for Creative Leadership	10º	9º
7º	Esade Business School	5º	20º
8º	Essec Business School	14º	8º
9º	Thunderbird School of Global Management	21º	2º
10º	Insead	9º	18º
25º	Insper	24º	30º
29º	Fundação Instituto de Administração (FIA)	39º	25º

Fonte: FT

Saint Paul Educacional estreia no ranking global
Rafael Sigollo

Se consolidar como a quinta opção para os executivos, ao lado da Fundação Dom Cabral (FDC), da Fundação Instituto de Administração (FIA), da Fundação Getulio Vargas (FGV) e Insper. Este é o objetivo da Saint Paul Educacional, que estreia este ano no ranking das melhores escolas de negócios do mundo do "Financial Times". A instituição ocupa a 58 ª posição entre os cursos abertos mais bem avaliados pelos alunos.

Na opinião do diretor-presidente José Cláudio Securato, o resultado foi bastante positivo. "Embora exista há 12 anos, esta foi a primeira vez que inscrevemos a escola na pesquisa", revela. Um dos diferenciais da Saint Paul, segundo Securato, é a qualidade do conteúdo e do material didático, uma vez que a escola tem sua própria editora. "Publicamos pesquisas e livros de finanças e negócios escritos pelos nossos cerca de 200 professores."

Os cursos abertos de extensão avaliados no ranking duram em média seis meses e capacitaram 3.500 executivos no ano passado. A expectativa para 2011 é atingir o índice de 4.500 matrículas. Para dar conta da demanda, Securato planeja aumentar em 20% o total de professores e subir de 10 para 15 o número de salas de aula.

O diretor-presidente reconhece que o setor tem sido impulsionado pelo bom momento da economia e pelos grandes projetos no qual o Brasil vai estar envolvido pelos próximos anos como pré-sal, Copa do Mundo e Olimpíada. Ele ressalta, contudo, que esse crescimento é sustentável. "As empresas estão investindo mais na qualificação de seus executivos, assim como os profissionais têm buscado se aperfeiçoar por conta própria", diz.

Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 11 maio 2011, Eu & Investimentos, p. D12.